

## COMUNICAÇÕES

### **“CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES EM DOIS CURSOS RECÉM-ABERTOS DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS, OPINIÕES E EXPECTATIVAS” (\*)**

Ghislaine Gliosce da SILVA (\*\*)  
Lufz Fernando de Lara CAMPOS (\*\*)

#### RESUMO

SILVA, G. G. e CAMPOS, L. F. L. Caracterização dos alunos ingressantes em dois cursos recém-abertos de Psicologia: Um estudo comparativo sobre suas características, opiniões e expectativas. *Estudos de Psicologia*, 9(2): 92-110, 1992

*A caracterização dos alunos recém ingressos em dois novos cursos de Psicologia foi a principal meta desta pesquisa.*

(\*) Pesquisa realizada com apoio financeiro parcial da Universidade São Judas Tadeu

(\*\*) Departamento de Psicologia - Universidade São Judas Tadeu

*Foram utilizados 270 alunos divididos de acordo com a instituição a que pertenciam (G1=218 e G2=52). Os resultados indicam diferenças significativas entre os grupos em termos do nível sócio-econômico e da conceituação que os mesmos possuem sobre a Psicologia e seu campo de atuação.*

**PALAVRAS CHAVES:** PSICÓLOGOS, ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### INTRODUÇÃO:

A caracterização da população que ingressa em um curso de nível universitário constitui um ponto importante para o direcionamento e planejamento dos objetivos pedagógicos do mesmo.

Esta caracterização nos cursos de Psicologia tem sido um ponto muito pouco pesquisado em nossa realidade.

Após 29 anos do reconhecimento formal da Psicologia, enquanto profissão no Brasil (C. F. P., 1979), o interesse da sociedade por esta área de atuação continua crescendo, resultando na abertura de novos cursos. Tal fato parece ser explicado pela visão de Botomé (1979) de que a Psicologia seria um dos grandes avanços científicos de nosso século.

Em uma revisão da literatura nacional sobre a caracterização da população que ingressa em cursos de Psicologia, foram encontrados poucos trabalhos específicos sobre esta temática, dentre os quais se destacam: Carvalho e Kavano (1982), Silva e Botomé (1986) e Figueiredo (1983).

De uma forma geral, estes trabalhos verificaram uma desinformação do alunado recém-ingresso, sobre a

Psicologia e sua prática, uma tendência pela mistificação desta, assim como uma idealização da Psicologia enquanto uma atividade eminentemente clínica, culminando com pouca ou nenhuma alteração destas expectativas durante o curso.

Desta forma, o ponto central relatado parece indicar como solução, a orientação do conteúdo curricular para o conhecimento básico, teórico, com ênfase na formação científica e na produção de conhecimento, sem uma preocupação prática tecnicista que, muitas vezes, caracteriza a formação do profissional.

Os demais trabalhos encontrados estão mais afetos às expectativas, opiniões e características dos alunos dos anos mais adiantados, principalmente, quando se converge para a questão dos fatores motivacionais que atuam na escolha da área de atuação.

Outro ponto pesquisado refere-se aos efeitos que as características do conhecimento psicológico possui sobre o alunado como, por exemplo, o obstáculo criado pelo fracionamento da Psicologia nas três grandes áreas: escolar, clínica e industrial (Pereira, 1975).

Sem dúvida, o currículo de Psicologia no Brasil precisa ser revisto o mais rapidamente possível, uma vez que este se demonstra ultrapassado e tendencioso, apesar de uma pseudo-liberdade dada pelo mesmo, ao definir os conteúdos apenas ao nível de títulos de disciplinas (Seminário e col., 1987), embora a procura por um currículo mais equilibrado não seja recente (Figueiredo, 1983).

Não se percebeu nos trabalhos acima relatados uma maior preocupação da caracterização da população recém-ingressa como um ponto de auxílio da programação pedagógica do curso. Entretanto, ela se faz necessária quando se lembra que a estrutura mestra dos cursos atuais

de psicologia reflete a própria legislação vigente, que data de quase 30 anos (C. F. P., 1979).

A avaliação dos currículos, conteúdos programáticos e objetivos pedagógicos e institucionais dos diversos cursos de Psicologia deveria ser feita a partir de três pontos: as características da população nele ingressa, as necessidades do mercado profissional e dos avanços recentes na própria Psicologia e áreas afins, de forma a proporcionarem uma formação mais adequada ao corpo discente.

Infelizmente, isto não parece estar acontecendo, dada a carência de pesquisas de auto-avaliação na literatura nacional.

O objetivo da presente pesquisa foi, portanto, caracterizar a população de alunos ingressos em dois cursos recém-abertos de Psicologia, em termos de seu perfil sociométrico, valores e expectativas relacionadas ao curso e à prática profissional.

## MÉTODO

### Sujeitos

Foram sujeitos da pesquisa 270 alunos ingressos e matriculados em dois cursos de Psicologia, abertos durante o ano de 1990, da região metropolitana de São Paulo, sendo 218 da Universidade São Judas Tadeu e 52 da Universidade Mackenzie.

A UNIVERSIDADE MACKENZIE: situa-se na região central da cidade de São Paulo, caracterizando-se como uma instituição tradicional do ensino paulista e brasileiro, com uma história de 120 anos de vida acadêmica, que culminou

com seu reconhecimento, enquanto uma Universidade particular.

A UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU: também de cunho particular, situada no bairro da Moóca, zona leste da cidade de São Paulo, obteve seu reconhecimento, enquanto Universidade, recentemente, culminando uma evolução iniciada há três décadas.

## Material

Usou-se um questionário com 31 perguntas, em forma de questões abertas, fechadas e uma escala de Likert, abrangendo os tópicos relativos ao perfil sociométrico da população, suas expectativas em relação ao curso de Psicologia, sua opinião sobre o mercado de trabalho nesta área e os fatores que a influenciaram na decisão de cursar Psicologia.

## Procedimento

Fez-se a aplicação coletiva do instrumento aos sujeitos, durante o primeiro semestre letivo do ano de 1990, concretizada por um mesmo membro do corpo docente de ambas as instituições, familiarizado anteriormente com os sujeitos. Garantiu-se aos sujeitos, sigilo absoluto das informações levantadas.

## RESULTADOS:

Dos sujeitos observados, a maioria da população é do sexo feminino (USJT = 84,41% e MACK = 96,16%). Quanto à idade, a média da primeira instituição (USJT) é de 22 anos e 8 meses e de 19 anos e 10 meses para a segunda

(MACK). Em ambas as instituições, a quase totalidade da população é brasileira (USJT = 99,54% e MACK = 94,24%), e originária do estado de São Paulo (USJT = 91,90% e MACK = 94,12%).

Outro ponto pesquisado se refere ao fato de o sujeito possuir ou não telefone, sendo que na USJT, 67,62% o possuíam e 30,93% não o possuíam. No MACK, 88,47% o possuíam e 11,53% não o possuíam, fato que pode ser analisado como um dos indicadores de nível sócio-econômico.

Quanto ao estado civil dos sujeitos, verificou-se que a grande maioria, em ambas as instituições, é constituída por solteiros (USJT = 84,41% e no MACK = 96,16%).

**Tabela 1.** Frequência de renda familiar total por faixa salarial e instituição.

RENDA FAMILIAR	USJT		MACK	
	F	F%	F	F%
1 a 5 S.M.	5	3,73	1	1,92
6 a 10 S. M.	22	16,41	2	3,84
11 a 15 S. M.	32	23,89	1	1,92
16 a 20 S. M.	36	26,87	13	25,00
Mais de 20 S. M.	39	29,10	35	67,32
TOTAL	134	100,00	52	100,00

Quanto à renda familiar total (Tabela 1), na USJT, o rendimento médio da população atingia 14 salários mínimos, contra uma média superior de 20 salários mínimos no Mack. A distribuição dos mesmos

não foi idêntica ( $X^2_0 = 28,88$  para  $x^2_c = 18,98$  ao nível de 0,05).

Em relação à área de conhecimento em que enquadram a Psicologia, conforme mostra a Tabela 2, a maioria dos sujeitos da USJT classificam-na dentre as ciências humanas (62,50%), enquanto que os alunos do Mack a incorporam às ciências biológicas. Os resultados de ambos os grupos não foram correlacionais ( $r_o = -0,5$  para  $r_c = 1,00$ ).

**Tabela 2.** Classificação atribuída à área de conhecimento da Psicologia.

ÁREA	USJT		MACK	
	F	F%	F	F%
HUMANAS	135	62,50	20	38,46
BIOLÓGICAS	24	11,11	22	42,31
AMBAS	57	26,39	10	19,23
TOTAL	134	100,00	52	100,00

Em relação aos fatores que influenciaram mais na escolha da instituição (Tabela 3), os sujeitos da USJT têm como fator preponderante a localização geográfica (65,63%), enquanto que no MACK o fator principal foi o reconhecimento prévio da qualidade de ensino da instituição (44,00%). O cálculo estatístico demonstrou que as respostas encontradas não estavam correlacionadas ( $r_o = 0,35$  para  $r_c = 1,00$ ).

Em relação ao conhecimento prévio da Psicologia, 60,70% dos sujeitos matriculados na USJT referiram posuí-lo, enquanto que no MACK, esta taxa atingiu 80,40%.

**Tabela 3.** Frequência dos fatores que influenciaram na opção pela instituição.

FATOR	USJT		MACK	
	F	F%	F	F%
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	168	65,63	14	28,00
RELAÇÃO ENTRE CANDIDATO/VAGA	7	2,73	--	----
RECONHECIMENTO DA QUALIDADE ENSINO	44	17,19	22	44,00
OUTROS	37	14,45	14	28,00
TOTAL	256	100,00	50	100,00

A opção por Psicologia no vestibular foi quase que totalmente a primeira em ambas as instituições (USJT = 92,59% e MACK = 100,00%).

Em relação ao mercado de trabalho (Tabela 4), as respostas de ambos os grupos não estavam correlacionadas ( $r_o = 0,63$  para  $r_c = 0,82$ ). Na USJT, os sujeitos consideraram na sua maioria que o mesmo deve ampliar-se no futuro (40,78%), estando atualmente

regular (35,52%), enquanto que no MACK os sujeitos consideraram o mercado como regular (65,39%).

**Tabela 4.** Opinião dos grupos em relação ao mercado de trabalho.

MERCADO	USJT		MACK	
	F	F%	F	F%
BOM	22	14,47	4	7,69
REGULAR	54	35,52	34	65,39
PÉSSIMO	4	2,63	7	13,46
ÓTIMO	1	0,65	--	----
DEVE AMPLIAR	62	40,78	7	13,46
N.D.A.	9	5,95	--	----
TOTAL	152	100,00	52	100,00

Na questão campo de atuação dentro de Psicologia, as opções dos sujeitos não estavam novamente correlacionados ( $r_o = 0,63$  para  $r_c = 0,90$  - Tabela 5). As áreas clínica (50,90%) e organizacional (35,00%) são as mais referidas pelos sujeitos da USJT, enquanto que no MACK as áreas mais assinaladas são a organizacional (44,10%) e a educacional (27,11%).

No tocante à importância que a linguagem tem para a Psicologia ou não, a quase totalidade dos sujeitos acredita que esta é importante (USJT = 99,54% e MACK = 100,00%)

Os sujeitos de ambas instituições diferem novamente quanto ao fato de trabalharem ou não quando do seu ingresso

no curso ( $X^2_0 = 47,00$  - Tabela 6). Para os alunos da USJT, a taxa dos que já trabalham atinge a 73,80%, enquanto que no MACK este índice é de 22,00%.

**Tabela 5.** Campo de atuação da Psicologia por grupo.

CAMPO	USJT		MACK	
	F	F%	F	F%
CLÍNICA	77	70,90	13	22,05
ORGANIZACIONAL	53	35,00	26	44,10
EDUCACIONAL	9	6,06	16	27,11
HOSPITALAR	3	1,98	1	1,69
OUTROS	9	6,06	3	5,07
TOTAL	151	100,00	59	100,00

Em relação à sua opinião sobre a capacidade ou não que o ser humano tem para auto-analisar-se, os sujeitos não possuem a mesma opinião ( $X^2_0 = 9,06$  - Tabela 6). Os alunos da USJT parecem estar divididos (52,31% para "sim" e 47,69% para "não"), enquanto que os sujeitos do MACK parecem acreditar mais nesta possibilidade (76,00%).



Quanto a intenção de trabalhar durante o curso, o  $\chi^2_0$  foi de 0,91 e a hipótese de nulidade não rejeitada. Os sujeitos da USJT atingem 57,65% desta intenção, enquanto que os da MACK atingem a 65,30%.

A Psicologia foi vista como uma profissão interdisciplinar (USJT = 84,98% e MACK = 69,39%). O  $\chi^2_0$  foi de 6,55 e a hipótese de nulidade não rejeitada.

Entretanto, quando a questão é autonomia da Psicologia em relações às demais profissões e ciências, o  $\chi^2_0$  foi de 13,36 e a hipótese de nulidade rejeitada. O grupo da USJT opinou pela dependência em 68,70% e o do MACK em 59,19% em termos da autonomia da Psicologia.

Quanto aos fatores que influenciaram na decisão de fazer o curso (Tabela 7), as respostas oriundas dos dois grupos estiveram correlacionadas ( $r_0 = 0,87$  para  $r_c = 0,60$ ). Para os sujeitos da USJT, o principal fator foi o "aumento da capacidade de ajudar as pessoas", seguido pelo "aumento do auto-conhecimento", "maior chance de emprego na área desejada", "maior oportunidade de melhor salário", "esperança de conseguir uma bolsa de estudos", "prestígio", "exigência da entidade empregadora", "sem este curso não conseguiria promoção no emprego" e "condições oferecidas pela entidade empregadora". Para os sujeitos do MACK, o principal fator foi o "aumento da capacidade de ajudar as pessoas", seguido pelo "aumento de auto-conhecimento", "mais chance de emprego na área desejada", "maior oportunidade de melhor salário", "exigência da entidade empregadora", "sem este curso não conseguiria promoção no emprego", "esperança de conseguir uma bolsa de estudos", "prestígio" e "condições oferecidas pela entidade empregadora".

As respostas relativas às expectativas em relação à contribuição do curso para a vida profissional, no futuro,

foram correlacionadas significativamente ( $r_o = 0,98$  para  $r_c = 0,71$  - tabela 10).

**Tabela 7.** Posição relativa das variáveis na decisão de fazer o curso de Psicologia.

FATOR	USJT	MACK
EXIGÊNCIA DO EMPREGO	7	5
MELHOR SALÁRIO	4	4
SEM PROMOÇÃO	8	6
MAIS EMPREGO NA ÁREA	3	3
BOLSA DE ESTUDOS	5	7
EMPREGADOR DEU CONDIÇÕES	9	9
PRESTÍGIO	6	8
AMPLIAR AUTOCONHECIMENTO	2	2
AJUDAR AS PESSOAS	1	1

Da parte dos sujeitos da USJT, a "satisfação pessoal foi a mais valorizada, sendo seguida de "melhor qualidade no trabalho", "estimular a criatividade", "melhorar as possibilidades de emprego", "proporcionar melhor salário", e "ser reconhecido socialmente".

**Tabela 8.** Expectativas quanto à contribuição do curso para a vida profissional no futuro.

EXPECTATIVA	USJT	MACK
MELHOR QUALIDADE TRABALHO	2	2
ESTIMULAR A CRIATIVIDADE	3	4
MELHOR SALÁRIO	5	5
RECONHECIMENTO SOCIAL	6	6
MELHOR CHANCE EMPREGO	4	3
SATISFAÇÃO PESSOAL	1	1

No MACK, a resposta mais assinalada foi "satisfação pessoal", seguida de "melhor qualidade do trabalho", "melhorar possibilidades de emprego", "estimular a criatividade", "proporcionar melhor salário" e "ser reconhecido socialmente".

### DISCUSSÃO:

Pode ser facilmente percebido, ao se analisar os dados da Tabela 1, a predominância do sexo feminino, confirmando-se os dados do C.F.P. (1988) sobre o sexo dos profissionais inscritos neste órgão, que na sua maioria são do mesmo sexo, indicando a permanência desta tendência.

As diferenças encontradas, onde a população masculina se acentua na USJT em relação ao MACK pode ser explicada pela diferença sócio-econômica existente entre as populações.

A população de ambas as instituições é predominantemente solteira, apesar de haver um número maior de sujeitos separados na USJT (13,76%). Este fato pode estar relacionado com média de idade dos sujeitos.

No tocante ao nível sócio-econômico, pode-se visualizar a diferença existente, com a população da USJT sendo de uma classe econômica menos favorecida, enquanto que os alunos do MACK pertencem à classe média e alta da população brasileira, fator apoiado pelo resultado da renda familiar média e da posse de telefones, que no grupo do Mack foi mais elevado.

Para os sujeitos da USJT, o fator principal na escolha da instituição é a localização geográfica da instituição, talvez pelo fato da maioria dos mesmo residirem ou trabalharem próximo à instituição.

Outros pontos não pesquisados explicitamente, como a posse de meios de locomoção podem ser responsáveis em parte por esta escolha, assim como o valor da mensalidade da instituição que na USJT é menor que na maioria das instituições particulares.

Já no MACK, o fator principal parece ser o reconhecimento prévio da qualidade de ensino da instituição como um todo, uma vez que o fato do curso estar sendo aberto para esta mesma turma elimina a possibilidade deste reconhecimento ser relativo ao curso em si.

Outro fator que pode estar influenciando é o "status" social que a instituição goza no meio acadêmico e profissional, uma vez que a população mais abonada economicamente pode preferir uma instituição que reflita seus valores e "status" individual.

Em relação ao mercado de trabalho, os resultados encontrados sugerem que o mesmo é visto como regular pela maioria dos sujeitos, ainda que na USJT, os sujeitos esperem que este se amplie no futuro, desconhecendo, portanto, as dificuldades de absorção do psicólogo no mercado de trabalho (Figueiredo, 1984; Carvalho e Kavano 1982).

Quanto ao campo de atuação mais fértil para a Psicologia, a diferença encontrada - clínica na USJT e organizacional no MACK não encontra parâmetros, uma vez que a atuação do psicólogo brasileiro é eminentemente clínica, assim como sua identidade social reflete predomínio de atuação clínica (Silve e Botomé, 1986; C. F. P., 1988). Os alunos da USJT representam, a princípio, a população que normalmente ingressa nos cursos de Psicologia (Botomé, 1979; Silva e Botomé, 1986), sendo que a população do Mack difere em alguns poucos aspectos. Pode ser levantado o fato da existência de uma diferença entre os grupos quanto ao conhecimento e experiência anterior à entrada no curso.

A diferença encontrada pode ser não apenas quantitativa, mas também qualitativa, o que explicaria este resultado. Entretanto, será necessário uma investigação específica para se esclarecer este ponto.

A influência do nível sócio-econômico aparece claramente no fato de a maioria dos estudantes da USJT trabalharem, enquanto que o inverso ocorre no grupo do MACK.

Os dois grupos, ao acordarem quanto a questão da interdisciplinariedade da Psicologia, demonstram estar cientes da inter-relação da Psicologia com as áreas de conhecimento conexas, apesar dos sujeitos da USJT considerarem-na dependente em relação às demais profissões e os do MACK, autônoma.

Os sujeitos da USJT classificaram a Psicologia como ciência humana, que nem sempre é vista como uma área do conhecimento preciso. Os estudantes do MACK preferiram encaixá-la como biológica, que é uma área de conhecimento mais preciso.

Nos fatores que influíram na decisão de fazer o curso, os sujeitos têm respostas correlacionadas, com o fator "ajudar o próximo" desempenhando um papel decisivo, e o "auto-conhecimento", em segundo lugar, fato este que encontra respaldo na literatura (Figueiredo, 1984, Silva e Botomé, 1984). Como a imagem social da Psicologia é virtualmente clínica, o primeiro item é esperado, mas o mesmo não pode ser dito do segundo, o qual está mais relacionado à terapia e não ao curso propriamente dito. Todavia, os dados concordam com os obtidos por Santos (1989).

Já na parte relativa à contribuição que o curso dará para a vida profissional dos sujeitos, no futuro, as respostas dos dois grupos foram correlacionadas, com o aumento da satisfação pessoal, sendo a variável preponderante, e o

aumento da qualidade de trabalho se constituindo o segundo fator principal.

Portanto, as escolhas são motivadas, provavelmente, mais por interesses puramente pessoais e sociais do que financeiros.

### CONCLUSÃO:

As diferenças do perfil sociométrico dos sujeitos podem ser responsáveis pela visão divergente da Psicologia e sua realidade, ainda que existam alguns aspectos similares.

Independente do fato de que o Curso em ambas estava se iniciando no mesmo momento, a diferença encontrada entre os grupos são evidentes: o perfil do aluno ingresso na USJT sendo predominantemente do sexo feminino, com cerca de 23 anos de idade, de classe média-baixa, morador da zona leste, com uma renda familiar total de 16 salários mínimos, que precisará trabalhar durante o curso para poder pagá-lo, com o objetivo futuro de atuar na área clínica da Psicologia, e o perfil do aluno do MACK, também do sexo feminino, com 20 anos de idade, de classe média-alta e alta, morador da região central/sul da cidade de São Paulo, com a intenção, mas não a necessidade de trabalhar durante o curso, com o objetivo de atuar, futuramente, na área organizacional ou educacional.

Com perfís diferentes, os objetivos pedagógicos dos cursos em questão deveriam ser direcionados para sua população, de forma que, ao sair da instituição, o mesmo tenha condições de atuar dentro de suas possibilidades.

Assim, a relação entre o conhecimento psicológico propiciando pela instituição educacional e a realidade dos

alunos estaria mais garantida, buscando um currículo mais equilibrado (Figueiredo 1984).

Entretanto, seria de imensa valia, o acompanhamento destes sujeitos durante o curso, para se poder avaliar os efeitos deste no perfil do próprio aluno.

### ABSTRACT

Graduation Students of Psychology: One Study About Your Opinions, Expectances and Characteristics.

*The principal goal of this research are the characteristics of graduation students of Psychology in two new courses. The subjects are 270 students divided according to your course (G1 = 218 and G2 = 52). The results showed significant difference in relation of social and economic degree, Psychology conceptualization and work area to psychologists.*

Key-words: Psychologists, Graduations students of Psychology, Professional development.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOTOMÉ, S. P. - "A Quem Nós, Psicólogos, Servimos de Fato?", *Psicologia*, 1979, 5(1): 1-15.
- CARVALHO, A. M. A. e Kavano, E. A. - "Justificativas de Opção por Área de Trabalho em Psicologia: Uma Análise da Imagem da Profissão em Psicólogos Recém-Formados". *Psicologia*, 1982, 8(3): 1-18.
- CONSELHO Federal de Psicologia. *Ciência e Profissão*, 1979, número zero.

- 
- \_\_\_\_\_ **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** EDICON, 1988, S. Paulo. Brasil, 297 pgs.
- FIGUEIREDO, L. C. M. - "Novas Impopulares Sobre a Formação do Psicólogo". **Cadernos de Análise do Comportamento**, 1983, 4: 1-16.
- PEREIRA, S. L. de M. - "A Formação Profissional dos Psicólogos: Apontamentos para um Estudo". **Psicologia**, 1975, 1(1): 15-20.
- SEMINÉRIO, F. I. P.; Bassani, F. M.; Lopes, L. C. C.; Almeida, N. F. et alii - "Currículo em Psicologia: Reforma ou Implosão? Uma Polêmica Atual" **Cadernos do ISOP**, 1987, 9: 5-73.
- SILVA, V. L. M. e Botomé, S. P. - "Situações e Locais de Atuação do Psicólogo Clínico na Percepção de Estudantes de Psicologia". **Psicologia**, 1986, 12(3): 11-34.